

Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da Etec Professor Armando José Farinazzo, caracteriza as atividades pedagógicas e institucionais, desenvolvidas no cotidiano da Escola, nas diferentes modalidades de Cursos Técnicos, Ensino Médio com Itinerários Formativos, Ensino Médio com Habilitação Profissional – MTEC- diurno e integral, para o desenvolvimento do Ensino que serão registradas nos Planos de Trabalho Docentes, como concretização do trabalho desenvolvido em sala de aula com a realização de atividades síncronas e assíncronas.

Com isso ressalta-se o Projeto Político Pedagógico, se caracteriza por ser:

- um projeto, que reúne propostas de ações concretas que deverão ser executadas no cotidiano da Escola;
- político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir;
- e pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

"Por ter tantas informações relevantes, se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos", diz Paulo Roberto Padilha, diretor do Instituto Paulo Freire, em São Paulo.

Para que essas ações ocorram e servindo como referência para todas as atividades desenvolvidas pela equipe técnica e docentes, tanto na Sede como na classe descentralizada, pautado em desenvolver o processo de ensino aprendizagem focando-se no trabalho de desenvolvimento das competências cognitivas, técnicas e socioemocionais, necessárias ao aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e a conviver, no sentido de respeito à diversidade e à inclusão de todos em um ambiente em que diferentes tipos de conhecimento, de interesses e de experiências de vida são relevantes e devidamente valorizados.

A formação integral dos alunos ocorre com o desenvolvimento das competências cognitivas e das competências socioemocionais no cotidiano da Escola, sendo que:

- as competências cognitivas são desenvolvidas com a aplicação do Plano de Trabalho Docente, e o acompanhado pelas Coordenações de Cursos e Coordenação Pedagógica, sendo que a avaliação e as atividades presenciais são constantes, sempre zelando pela qualidade de ensino nos cursos, o cumprimento 100% do currículo e a permanência dos alunos na Escola;
- as competências socioemocionais são trabalhadas com o desenvolvimento de Projetos, participação em Jogos, gincanas, e o acompanhamento ocorre com o trabalho realizado em todos os momentos e norteado pelo trabalho da Orientação de Apoio Educacional.

Dessa forma ressalta-se que as atividades desenvolvidas na Escola de modo presencial ou em momentos não presenciais, buscam atender a missão: "oferecer ensino de qualidade visando a formação de cidadãos competentes, críticos, conscientes, participativos e inovadores, aptos a interagir e intervir na sociedade com a realização de aulas contextualizadas e que objetivem essa formação."

Assim, metodologias e estratégias diferenciadas são utilizadas, com a finalidade de atender às especificidades de cada área, a busca pela personalização do ensino em cada curso, diversidades culturais e socioeconômicas existentes na Escola, nos diversos cursos e projetos.

Logo, para que o processo de ensino aprendizagem seja dinâmico e significativo aos alunos, atendendo às peculiaridades de cada habilitação, além de estilos de aprendizagens individuais, os projetos desenvolvidos nos cursos deverão ser instrumentos de contextualização e interdisciplinaridade, para que os alunos vivenciem na prática a base teórica.

A realização das diferentes atividades, voltadas para o aprendizado dos alunos da Educação Especial, ocorrerá com a utilização de diferentes estratégias pedagógicas, que oportunizem a autorregulação, incluindo o uso de dispositivos digitais, desde que:

- com a finalidade pedagógica, ou seja orientados e mediados por profissionais da Educação atendendo a Resolução CNE/CEB nº 2/ 2025;
- com o objetivo de equilibrar os benefícios pedagógicos com a necessidade de preservar o foco no processo de ensino aprendizagem e a convivência social saudável;
- para o atendimento dos alunos com deficiência, e com demandas de acessibilidade;
- para o desenvolvimento de competências e habilidades em cada etapa de cada modalidade de ensino oferta pela Escola, na perspectiva de progressão gradual alinhada ao desenvolvimento da autonomia do estudante;
- atenda ao planejamento de cada docente registrado no Plano de Trabalho Docente com intencionalidade pedagógica clara.

O professor também está como parte essencial no Projeto Político Pedagógico e sua formação continuada é algo de suma importância, principalmente no que tange a Educação Especial. Sendo assim as atividades são organizadas da seguinte forma:

- organizar estudos nas reuniões Pedagógicas e reuniões de curso que visam atender o docentes nas suas práticas e atividades em relação as necessidades dos discentes neurodivergentes.
- propiciar análise de estudos de casos com debates simulando o manejo de propostas e atividades de discentes elegíveis a Educação Especial.
- realizar momentos de reflexão ao disponibilizar espaços de conhecimento e troca com especialistas nas diversas áreas que tange a Educação Especial.

Trabalhos pedagógicos voltados para docentes e discentes norteiam o como ensinar e aprender dentro no caminho desafiar e ao mesmo tempo encantador da Educação Especial; desafiador por mostrar que é preciso o estudo contínuo por parte da docência e encantador ao ver o discente aprendendo e se desenvolvendo, fazendo de verdade a educação um acesso para todos.

O Projeto Político Pedagógico, atendendo a Lei 13.146 de 2015, Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, prevê a realização de ações que oportunizem o aprendizado dos alunos elegíveis a Educação Especial, assim com o ensino individualizados aos alunos com deficiência, alunos com transtornos globais e alunos com altas habilidades/superdotação.

O atendimento individualizado aos alunos elegíveis da Educação Especial, ocorrerá nas salas de aula e nos ambientes em que as aulas são propostas. Para que essa proposta seja efetivas, existe antes protocolos a serem seguidos

ministrados pela Orientadora de Apoio Educacional que seguem da seguinte forma:

1º - estudo de Caso 1: realizado junto aos pais e ou responsáveis uma escuta ativa e atenta sobre rotina, tratamentos e tudo que se faz necessário e essencial saber e conhecer sobre o discente.

2º- estudo de Caso 2: realizado com os docentes sendo esta também uma escuta ativa e atenta as observações sobre o discente na perspectiva da sala de aula, socialização, processo de aprendizagem.

3º- se encaminha o relatório do estudo de Caso 1 e 2 para a responsável pelo Setor de Inclusão na Supervisão Regional de Ensino que elabora o Plano Individual de Atendimento Educacional Especializado e encaminha a Supervisão de Ensino que contata a empresa para que o Profissional de Apoio Educacional acompanhe o discente em sala de aula.

Ações são desenvolvidas pela coordenação pedagógica com a Educação Especial mesmo antes de receber o Profissional de Apoio Educacional, já realizando as seguintes tratativas com as equipes docentes:

- orienta os docentes a realizarem sempre que necessário as adaptações pedagógicas para que os alunos obtenham êxito na aprendizagem;
- orienta as Coordenações de Curso a realizar os acompanhamentos da aprendizagem nas salas de aula.
- em momentos oportunos conversa com os professores para coletar informações sobre o andamento das aulas e o desenvolvimento dos alunos elegíveis a Educação Especial.
- realiza momentos com a Orientação de Apoio Educacional e a Superintendente para alinhar e discutir tratativas relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Especial.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) fundamenta-se na perspectiva da Educação Inclusiva, compreendendo que o direito ao acesso, à permanência e ao êxito escolar deve ser garantido a todos os estudantes, respeitando suas singularidades e eliminando barreiras que impeçam a plena participação no processo de aprendizagem, desse modo ocorrerá atendendo aos seguintes quesitos:

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, o público alvo ao atendimento destina-se a alunos com: deficiências: Física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla, transtornos Globais do Desenvolvimento(TGD): Incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA),Altas Habilidades ou Superdotação, Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA/DTA) e aos alunos com suporte diferenciado, as Etecs buscam estratégias pedagógicas para apoiar alunos com dislexia, TDAH e outros transtornos correlatos.

A inclusão do AEE visa transformar a escola em um ambiente de equidade, tendo como objetivos principais:

Identificar e eliminar barreiras: Sejam elas arquitetônicas, atitudinais ou pedagógicas.

Produzir e adaptar materiais: Garantir que o conteúdo técnico e da Base Comum seja acessível (uso de braille, libras, textos simplificados, softwares de apoio, etc.).

Promover a autonomia: Desenvolver habilidades que permitam ao estudante transitar com independência no ambiente acadêmico e, futuramente, no mercado de trabalho.

O AEE nas Etecs não substitui o ensino regular, mas o complementa ou suplementa. Ele ocorre prioritariamente de forma colaborativa entre:

- Docentes e Coordenadores: No planejamento da acessibilização curricular, adaptação metodológica e de atividades.
- Orientação Educacional: Na elaboração junto ao aluno/responsáveis do Estudo de Caso – parte 1.
- Família e Rede de Apoio Externo: Estabelecendo uma ponte entre o contexto escolar e os suportes clínicos ou terapêuticos do aluno.
- Coordenação de Curso/Coordenação Pedagógica: Na elaboração junto aos docentes do Estudo de Caso– parte 2.
- Equipe de Inclusão: Na elaboração e acompanhamento do Plano de Atendimento Individualizado (PAEE), orientação junto às escolas sobre documentos e atendimento ao aluno elegíveis a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
- Profissionais de Apoio: Intérprete de Libras, Intérprete Ledor, Cuidador e Técnico de Enfermagem. Agente de Inclusão, atendimento de apoio pedagógico, em blocos de aula (3x1 ou 4x1), ou em todas as aulas).

A Avaliação e Acessibilização Curricular, no contexto do ensino técnico, a avaliação deve ser processual e centrada nas competências com a

- Diferenciação Pedagógica: Ajustes no tempo de execução de tarefas e provas.
- Critérios de Avaliação Adaptados: Foco na evolução individual do aluno em relação aos objetivos propostos em seu plano individual.
- Uso de Tecnologias Assistivas: Integração de recursos tecnológicos que potencializem o aprendizado do aluno com deficiência.

Nas atividades presenciais, quando substituídas por atividades síncronas e assíncronas, o professor sempre primará pela objetividade do ensino e será consciente do seu papel de responsável pelo incentivo ao comprometimento do aluno para que haja a consolidação do ensino pela consecução do aprendizado.

A Escola continuará atenta ao acompanhamento diário dos alunos, com atividades e orientações didático pedagógica a seus professores por meio de reuniões e atendimentos individuais, sempre com foco na gestão emocional e no desenvolvimento de competências socioemocionais.

O Projeto Político pedagógico da Escola prevê o acompanhamento da aprendizagem e da frequência dos alunos, com as estratégias realizadas de escuta e busca ativa, por Coordenadores e pela Orientação de Apoio Educacional, onde mensalmente serão entregues a Direção um relatório de cada turma com as atividades realizadas com os alunos com dificuldades em frequentar a Escola.

Atenta ao grande fluxo de informações oferecidas pelos diferentes meios de comunicação e pesquisa disponíveis aos alunos, ao uso consciente da Inteligência Artificial a Escola também procura, em seu trabalho pedagógico, desenvolver a leitura crítica da realidade e a inserção do aluno na sociedade da informação e do conhecimento, de forma a levar o discente a compreender que tais ferramentas devem ser usadas para auxiliar na aprendizagem e não substituir o seu pensar, refletir, analisar e interpretar situações problema. Saber exercer a sua criticidade de que nem toda informação condiz com a realidade, portanto a Escola se preocupa em orientá-los na seleção e manejo delas. Procura-se também proporcionar aos alunos momentos em que vivenciem situações reais de aprendizagem, para que tomem decisões autonomamente e ajam nas diferentes dimensões do protagonismo, seja cultural, social e didático.

Procurando atender à necessidade da população de inserção no mercado de trabalho a escola oferece qualificação rápida, gratuita e de qualidade para que os cidadãos consigam uma vaga de emprego ou para abrir seu próprio negócio com Cursos Profissionalizantes do Governo do Estado de São Paulo, que são oportunizados pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, sendo estes um passaporte para adentrar ao mercado de trabalho.

O trabalho com projetos interdisciplinares é desenvolvido na Escola com o principal objetivo de aproximar o aluno o máximo possível da realidade do mundo do trabalho, para orientar os procedimentos e lhes confere uma “motivação”. Isso significa ser ele uma atividade intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a uma adaptação individual e social, porém empreendidas voluntariamente pelos alunos. Para Dewey (2003, p. 27), as condições para um bom projeto são determinadas como: um projeto prova ser bom suficientemente completo para exigir uma variedade de respostas de diferentes alunos e permitir a cada um trazer uma contribuição que lhe seja própria e característica, a prova posterior é que haja suficiente tempo para que se inclua uma série de trabalhos e explorações e que suponha um procedimento tal que cada passo abra um novo terreno, suscite novas dúvidas e questões, desperte a exigência de mais conhecimentos e sugira o que se deva fazer com base no conhecimento adquirido.

Diante do exposto acima, cabe ressaltar que a Escola apresenta projetos que são permanentes como a participação da Unidade nas ações referentes aos projetos Diálogos Socioemocionais, a Escola de Inovadores são Projeto Iamar e a realização do Festival da Primavera. Além de serem organizados projetos para a contextualização de ensino cada curso, de acordo com sua especificidade sendo:

- nos Componentes Curriculares de Estudos Avançados e de Laboratórios dos Ensinos Médios com Itinerários Formativos: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, são organizadas atividades voltadas ao aprofundamento das bases tecnológicas, bem como a produção de protótipos, e a escrita de artigos sobre as atividades desenvolvidas;
- no componente de Projeto Integrador I e II nos M-Tecs em Serviços Jurídicos, são desenvolvidos projetos voltados a sustentabilidade e relações interpessoais;
- nos componentes de Laboratório de Investigação Científica, Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural, Laboratório de Processos Criativos, juntamente com os Estudos Avançados de Matemática e de Ciências da Natureza no curso de Química, desenvolvem os projetos interdisciplinares voltados a formação integral dos alunos com temas voltados a ações sociais;
- nos cursos técnicos noturnos, são organizadas ações interdisciplinares voltadas a contextualização do ensino, que são desenvolvidas pelos professores com o objetivo de solidificar os conteúdos trabalhados, realizado por diferentes professores em componentes curriculares afins com os temas que serão trabalhados.

Segundo o Instituto PORVIR, a interdisciplinaridade permite que os estudantes vejam as relações e conexões entre diferentes disciplinas, estimulando o pensamento crítico e a criatividade. Esse tipo de aprendizado ativo não apenas engaja, mas também os prepara para desafios futuros, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em equipe, solucionar problemas e se adaptar a diferentes situações, desse modo se busca desenvolver a autonomia nos educandos para que ocorra o aprender a aprender e o aprender a conviver.

Uma atividade prevista no Projeto Político Pedagógico da Escola, diz respeito a realização de Estágio, obrigatório ou não, mas reconhecido como um ato educativo escolar, que ocorrerá com a supervisão do Assessor Técnico Administrativo- AT, da Coordenação do Curso, da Coordenação Pedagógica e do Professor Responsável pelo acompanhamento da realização das atividades. Sendo que estas atividades poderão ocorrer:

- em empresas parceiras, que selecionarão os alunos com a análise de currículos e entrevistas. que deverão proporcionar aos alunos experiências profissionais, pela participação em situações reais da vida e do trabalho no seu meio;
- com o CIEE, onde os alunos serão selecionados por um órgão externo;
- por meio do Programa Aprendiz Paulista,
- por alunos de Cursos de Licenciatura e Graduação é uma grata realidade, pois são oportunizados a estes alunos condições para a prática de atividades em que apliquem seu aprendizado teórico.

Com isso se procura oportunizar aos alunos a experimentação da área dos cursos que frequenta para assim consolidar a formação cidadã dos mesmos.

A realização do trabalho voluntário também faz parte do projeto político pedagógico, pois por meio do Programa de Trabalho Voluntário, onde os alunos são selecionados criteriosamente, para desenvolverem atividades intraescolar supervisionadas com os objetivos desenvolverem competências socioemocionais voltadas a solidariedade e comprometimento.

Outra importante estratégia é a realização Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que se constitui numa atividade escolar obrigatória de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, cuja realização é requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma de Técnico de nível Médio, formado por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os componentes curriculares com as experiências cotidianas, dentro e fora da escola, da comunidade escolar, do ambiente externo e do arranjo produtivo local, possibilitando a construção de competências e o aprimoramento das habilidades do aluno relacionadas à atividade profissional a que se refere.

O TCC é composto de uma apresentação escrita atendendo as Normas preestabelecidas pelo Manual do Centro Paula Souza e segundo as normas do Manual da Instituição, e uma apresentação oral a uma Banca para validação dos resultados predefinidos pelo professor orientador, podendo ser: Monografia, Manual Técnico, Artigo Científico, Projeto de Pesquisa e Plano de Negócios.

As atividades desenvolvidas na Escola serão avaliadas continuamente no desenvolver das aulas e de modo coletivo nas reuniões do Conselho de Classe, onde os docentes, juntamente com a Superintendência da Escola, a Chefia de Serviço Acadêmico, a Coordenação Pedagógica, a Orientação de Apoio Educacional e a Coordenação de Curso, ser reunirão com o objetivo de:

- diagnosticar as competências prévias e adquiridas, as dificuldades e o rendimento dos alunos;
 - analisar as fichas de desempenho, levando em conta as diferentes estratégias didáticas utilizadas;
 - orientar os alunos para superar as suas dificuldades de aprendizagem;
 - subsidiar as decisões do Conselho de Classe;
 - compor indicadores para subsidiar as gestão pedagógica da Unidade Escolar.
- Desse modo a avaliação será sistemática, contínua e cumulativa, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências, onde cabe ao docente

determinar os instrumentos diversificados, com a realização de registro de no mínimo três instrumentos diferentes na Ficha de Desempenho dos alunos. Ressaltando que

nos cursos diurnos com formação concomitante ao Ensino Médio a aplicação do teste e de simulados ocorrerão bimestralmente como mecanismo de avaliação interna de resultados e preparação dos alunos para as avaliações externas como ENEM, Prova Paulista, SAEB e Vestibulares.

As sínteses de avaliação do rendimento do aluno, parciais e finais serão elaboradas pelo professor, expressas em menções correspondentes a conceitos com as seguintes definições operacionais:

MB- Muito Bom, o aluno obteve um excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular.

B- Bom, o aluno obteve um bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular.

R- Regular, o aluno obteve um regular desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular.

I- Insatisfatório, o aluno obteve um insatisfatório desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular.

A avaliação será adaptada para atender aos alunos elegíveis da Educação Especial que cursam diferentes cursos na Escola, ou seja, os docentes serão informados previamente pela Orientadora de Apoio Educacional, das necessidades que os alunos que possuem laudos e daqueles que tenham dificuldades para que seja realizada a adequação dos instrumentos de avaliação e das estratégias das aulas para que os mesmos adquiram as competências e habilidades de cada curso, com a realização da personificação da avaliação, com o respeito a individualidade e a diversidade dos alunos da Escola.

O Projeto Político Pedagógico, apresenta sugestões de estratégias de recuperação contínua, como a reorientação da aprendizagem individualizada, com recursos e metodologias diferenciadas como:

- a definição das intervenções pedagógicas do professor necessárias à superação das dificuldades detectadas;
- o replanejamento das atividades com vistas à organização do tempo e espaço na sala de aula;
- a participação do aluno no processo de avaliação dos resultados de aprendizagem, garantindo-se momentos de sua análise e auto avaliação dos alunos a partir das habilidades e competências trabalhadas;
- a utilização da planilha denominada “Planilha de Transparência”, a qual enseja o acompanhamento diário discente com a finalidade de tornar claro o processo de acompanhamento e avaliação;
- os registros como instrumentos na Ficha de Desempenho, que revelam as ações desenvolvidas, o processo de desenvolvimento dos alunos, os avanços, as dificuldades e as propostas de encaminhamento;
- a utilização do Programa de Acompanhamento de Aprendizagem – PAA -, como ferramenta que oportuniza a superação de dificuldades com a orientação do docente;
- a organização e orientação de grupos de estudo envolvendo a monitoria entre os alunos, com o acompanhamento do docente, do coordenador do curso e da Orientadora de Apoio Educacional;

- a divulgação dos resultados aos pais ou responsáveis, na busca de sua participação e colaboração nas atividades de estudo e na realização de tarefas complementares.

- organizar ações como plantões de estudos presenciais ou assíncronos para componentes com maior dificuldades identificados pelas menções R e ou I.

Diante dos resultados finais alcançados pelos alunos, e se os mesmos apresentarem rendimento insatisfatório em até três componentes curriculares, à exceção dos módulos finais, poderá ser classificado para a série/módulo subsequente em regime de Progressão Parcial, que será assim organizado para as aulas presenciais:

- os docentes são responsáveis pela elaboração e acompanhamento do cumprimento das atividades, obedecendo aos modelos do Sistema Etec e o Coordenador de Curso fará a organização da distribuição, recolhimento das mesmas e acompanhará seu resultado;

- a Orientadora de Apoio Educacional fará a orientação aos alunos/e se menor aos pais e/ou responsáveis, para identificar se o processo está cumprindo sua finalidade: aquisição das competências;

- os docentes realizarão as orientações necessárias aos alunos para o cumprimento das atividades;

- para que se evidencie a aquisição das competências, deverão ser realizadas avaliações práticas, apresentação de seminários, e/ou outros instrumentos determinados pelos professores.

Por fim o Projeto Político Pedagógico, representa a bússola da instituição garantindo um ensino que articula excelência acadêmica com relevância social. Dessa forma o Projeto político Pedagógica da Etec Professor Armando José Farinazzo, apresenta compromisso social, e político, os objetivos da gestão democrática, a avaliação contínua e a intencionalidade pedagógica com os objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. Com o conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, ou seja, se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação das atividades realizadas por todos os membros das equipes gestora e pedagógica, funcionários, alunos e famílias que deve nortear cada tomada de decisão.